

Vida*

JORGE AMADO NASCEU NO DIA 10 DE AGOSTO DE 1912, EM ITABUNA. HOJE É SEU ANIVERSÁRIO DE 111 ANOS

Morada da arte e do afeto

Museu com jeito de lar, a Casa do Rio Vermelho aproxima o visitante do estilo de vida todo especial de Jorge Amado e Zélia Gattai

Maysa Polcri

REPORTAGEM
maysa.polcri@redabahia.com.br

Desde muito antes de se tornar museu, a morada de Jorge Amado e Zélia Gattai, carinhosamente apelidado de Casa do Rio Vermelho, já atraía a atenção de visitantes. Ônibus de turismo estacionavam em frente à residência de número 33 da R. Alagoinhas, que recebia de desconhecidos até as mais ilustres personalidades mundiais. O museu-casa guarda, até hoje, as lembranças dos anos em que a família ali viveu e é um convite para adentrar a intimidade do escritor baiano, que completaria 111 anos nesta quinta-feira.

A casa Pouco mudou desde que se tornou um museu para receber oficialmente os visitantes, em 2014. É certo que as árvores do bosque plantadas por Jorge e Zélia na década de 60 cresceram, parte do acervo de 100 mil páginas de cartas agora é exposto e a piscina que recebia convidados não tem mais água. Mesmo assim, a sensação ao entrar no museu é que a qualquer momento podemos esbarrar com os donos em algum cômodo. Os móveis antigos conservados e a máquina de escrever de Jorge em cima da mesa da sala ainda carregam a presença dos antigos moradores.

Nada disso é por acaso. Quando Zélia Gattai, já viúva, concordou que a casa se tornasse um museu, fez um pedido que foi seguido à risca pela neta Maria João Amado. “Ela queria uma casa que fosse casa, que sofresse o mínimo de interferência possível”, relembra. Maria se identifica como a primeira funcionária do museu e foi quem deu início a catalogação das peças, que chegam a 3 mil. Somente no ano passado, a Casa do Rio Vermelho recebeu 37,8 mil visitantes vindos de mais de 80 países.

SAPOS E AFETOS

A maior parte deles, no entanto, são moradores da Bahia, interessados em conhecer mais da história do casal. No mês passado, cerca de 7 mil pessoas estiveram por lá. “Como neta, eu enxergo o museu como uma forma de retribuição de todo o carinho que sempre foi dado pelo povo. E, como gestora, sinto que é uma forma das pessoas terem uma diversão cultural de qualidade”, afirma Maria João. A neta e gestora não soube informar quantas pessoas passaram pelo local desde a inauguração.

“O casal sempre teve o costume de deixar à mostra os presentes de amigos e isso foi mantido no museu. A casa tem um dedinho de cada amigo de Jorge e Zélia”
Clarissa Nascimento
Museóloga da Casa do Rio Vermelho



As projeções de vídeos que contam as histórias da casa e do casal dividem espaço com o acervo que aproxima os visitantes do cotidiano dos escritores. A coleção de objetos da cultura popular brasileira, entre eles, muitos sapos (animal preferido de Jorge), é integrada com obras de artistas consagrados. Quem olha com a devida atenção para os detalhes, percebe que a residência é, na verdade, uma colcha de retalhos de afetos.

O gradil feito por Mário Cravo, pratos com poemas de Tom Zé na parede da cozinha, azulejos criados por Carybé e sugestão de Lina Bo Bardi para os mosaicos de azulejos no piso. Além de servir de ponto de encontro de nomes renomados na cena cultural baiana e nacional, a Casa do Rio Vermelho também era, em alguma medida, um pouco de cada um deles. “O casal sempre teve o costume de deixar à mostra os presentes de amigos e

isso foi mantido no museu. A casa tem um dedinho de cada amigo de Jorge e Zélia”, explica Clarissa Nascimento, museóloga que trabalha há cinco anos no local.

Paloma Amado, filha de Jorge e Zélia, era criança quando os pais decidiram deixar o duplex em que a família morava no Rio de Janeiro e se mudar para a capital baiana. Ela lembra bem das visitas aleatórias de pessoas que subiam a ladeira para tocar a campanha da casa. “Muita gente passava por lá, desde absolutamente desconhecidos até as pessoas mais importantes que você possa imaginar”, diz. Um dos ilustres desconhecidos foi o autor Itamar Vieira Júnior, autor de Torto Arado, que foi recebido por Jorge e Zélia quando tinha 19 anos, em 1998. Com uma edição de Capitães da Areia em mãos, o jovem ganhou um autógrafo de Jorge Amado e um exemplar de Anarquistas, Graças a Deus, escrito por Zélia.

Se agora o local serve de lembrança de como eram os dias na residência, a história dos escritores com o local não teve início com amor à primeira vista. Na verdade, a casa estava longe de ser a dos sonhos dos escritores, que se apaixonaram por outras, da Pituba até Itapagipe. No livro A Casa do Rio Vermelho, Zélia Gattai descreve a dificuldade. “Quem tinha uma boa casa não queria vendê-la”. Só na segunda viagem em busca de uma casa na capital baiana a escritura da casa foi assinada. O terreno grande e a vista para o mar serviram de atrativo, já que a construção, àquela altura, era “grande e desconfortável”.

SANTOS, ENCANTOS E AXÉ

De frente para a porta de entrada da casa, uma escultura de Exu observa a movimentação de quem entra e sai. Encomendado ao ferreiro Manu, a obra foi instalada no jardim em 1966, antes de Jorge e Zé-

FOTOS DE PAULA FRÖES



2



3



4



5

lia se mudarem. Em suma, Exu foi o primeiro morador. Quando soube da sua presença, Mãe Senhora, então ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá, mandou que seu filho, Mestre Didi, providenciasse o assentamento.

A passagem diz muito sobre a relação de Jorge Amado com a religiosidade. O baiano chegou a ser Obá de Xangô no terreiro de Mãe Stella de Oxóssi e, não por acaso, o sincretismo religioso está presente em diversas de suas obras. O arco e flecha, símbolos do seu orixá, Oxóssi, fazem parte dos azulejos azuis feitos por Carybé e espalhados pela casa. A imagem do espelho, ao lado, faz referência a Oxum, orixá de Zélia.

Os encontros de amigos como Dorival Caymmi, Gilberto Gil, Glauber Rocha, Tom Jobim e muitos outros serviram de impulso para reformas. A cozinha precisou ser duplicada e, para isso, o

AGENDA-SE

- **Memorial Casa do Rio Vermelho**
- **Onde Rua Alagoinhas, 33, Rio Vermelho**
- **Visitação de terça a domingo, das 10h às 18h. Entrada até às 17h.**
- **Ingressos R\$ 20 / R\$ 10. Moradores da cidade de Salvador têm direito a meia entrada, basta levar o comprovante de residência. Quarta-feira a entrada é gratuita para todos.**
- **Contato (71) 99626-1036 ou (71) 3104-4659**

casal comprou a casa do vizinho. A ampliação rendeu mais um quarto de hóspedes. O closet ficou maior depois que Paloma se casou e deixou a residência. Mais espaço para as camisas coloridas de Jorge Amado, um de seus símbolos. No museu, as roupas dividem espaço com cartas trocadas durante o passar das décadas. Há correspondências de personalidades como Monteiro Lobato, Oscar Niemeyer e Carlos Drummond de Andrade.

Nem sempre os convidados rendiam só gentileza aos anfitriões. O escritor e político Pablo Neruda, por exemplo, se recusou a passar a noite no quarto de hóspedes da casa em uma visita a Salvador e se hospedou em um hotel. O motivo? Não aceitava dormir separado da esposa e o cômodo tinha duas camas de solteiro. Pouco depois, Jorge e Zélia, receptivos como eram, providenciaram uma cama de casal.

Mesmo com a passagem para outro plano, a presença dos dois pode ser sentida em todos os cantos e, mais especialmente, no jardim. No bosque recheado de árvores frutíferas, as cinzas de Jorge e Zélia foram depositadas ao lado do banco em que eles se sentavam. O entorno da casa foi modificado com a construção, mas o local continua sendo reduto de tranquilidade e afeto. Um respiro em meio ao caos da cidade.

RENATO PARADA/DIVULGAÇÃO



Itamar Vieira Júnior participa

Programação especial para marcar aniversário de Jorge

O escritor baiano Itamar Vieira Júnior, autor do best seller Torto Arado, participa, hoje, de um bate-papo em comemoração ao aniversário de Jorge Amado. O autor de Gabriela Cravo e Canela, Dona Flor e Seus Dois Maridos e outros tantos clássicos de nossa literatura completaria 111 anos. O evento acontece na Casa do Rio Vermelho, às 17 h, e o espaço está sujeito à lotação.

1 Destaque A velha máquina de escrever de Jorge Amado está na sala de visitas
2 É o amor Jorge e Zélia dividiam também a paixão pelos livros
3 Jardim dos sonhos Gestora do espaço, a neta Maria João ativa a memória na área externa da casa
4 e 5 Detalhes Objetos pessoais, obras de arte e manuscritos se misturam no acervo

Além da conversa com Itamar, os visitantes encontram, na casa, cartas trocadas pelo casal, coleção de objetos da cultura popular brasileira, biblioteca com todas as edições dos livros publicados e um acervo audiovisual.

As visitas mediadas, para quem deseja desvendar segredos da intimidade de Jorge e Zélia e amanhã, às 15h30. No sábado e domingo, além deste horário, a visita mediada acontece às 11 h. Há ainda uma programação especial para as crianças, o Caçadores de Sapos, que convida os pequenos a encontrarem os objetos que Jorge colecionava. A atração ocorre no final de semana, às 10h30.

A Casa do Rio Vermelho funciona de terça à domingo, das 10h às 18h. A entrada só é permitida até uma hora antes do fechamento no museu. Os ingressos custam R\$20 (inteira) e R\$10 (meia). Moradores de Salvador, que estiverem com comprovante de residência em mãos, pagam meia. Nas quartas a entrada é gratuita para todos. Mais informações na página do Instagram (@acasadoriovermelho).

37 mil pessoas passaram pela Casa do Rio Vermelho no ano passado vindas de mais de 80 países

3 mil objetos já foram catalogados